

## PREFÁCIO

**C**onvite à experiência...

Recebi, com muita satisfação, mas também preocupação, o convite para compor o Prefácio deste livro que para mim é tão significativo em função de todas as reflexões sobre a Educação da Infância que tenho experimentado nos últimos anos. Escrevo na condição de admiradora, primeiramente de todas as crianças e do trabalho de pesquisa realizado pelo Professor Roger Hansen registrado nos textos aqui presentes e, ao mesmo tempo, como professora pesquisadora envolvida com as reflexões do volume que antecedeu este e que provocou muitas transformações nos grupos de professores com os quais trabalho.

Em uma das muitas conversas que tenho com as professoras de escolas de Educação Infantil com as quais trabalho, fiquei muito comovida com o questionamento de uma professora. Enquanto falávamos sobre seus alunos, ela me dizia: *precisamos ajudar as crianças a encontrarem sentido no que fazem e no que experimentam; as crianças têm muitos “porquês” e “comos”, me parece que há uma busca de sentido da vida.* Em um

ROGER HANSEN

outro momento de conversa, outra professora me diz: *a cada dia, a cada instante que me coloco em movimento de observação dos meus alunos, mais eu percebo como a infância é a etapa mais importante da vida. Com as nossas conversas, estudos deste livro (Pedagogia Florença I) e olhar voltado para os meus alunos tenho percebido a importância que devem ter os valores humanistas que carregamos e o respeito à dignidade das nossas crianças.*

Não sei se essas são as perguntas e os comentários que mais nos agradam ou sobre os quais gostaríamos de discutir, mas foram perguntas e percepções dessa natureza que me conquistaram, me colocaram em movimento de reflexão sobre a importância de pensarmos a respeito das necessidades vitais das crianças e como conduziremos os processos educacionais na escola da primeira infância.

Nesta obra assim como no Pedagogia Florença I nosso querido Roger Hansen nos mostra, apoiado em bases teóricas e ao mesmo tempo com muita leveza uma das preocupações da professora citada anteriormente: a humanidade que se faz necessária nos dias de hoje ao pensarmos na educação de nossas crianças e, em especial à segunda fase da primeira infância, nomeada pelo autor como segundo nascimento da criança pequena.

O livro se oferece, portanto, como uma proposta única, ao menos, aos meus olhos, na maneira como descreve a análise de forma cuidadosa o contexto social e educacional em nossos dias, chamando atenção para as propostas de aceleração precoce às quais as crianças têm sido submetidas; apresenta um referencial sobre o desenvolvimento infantil a partir dos três anos do ponto de vista fisiológico e psicológico, entendendo que

conhecimentos dessas áreas levarão o leitor a encontrar por si só caminhos válidos e respostas para questões trazidas a respeito das propostas de aceleração e uso equivocado da tecnologia na infância; retoma e amplia os cinco princípios da Pedagogia Florença (Laço de Amor; Ambiente Preparado; Rotinas e Rituais; Limites e Regras; Observação Ativa) sob o argumento da necessidade de considerarmos que é preciso pensar em uma nova pedagogia, não no sentido de ignorar os estudos já realizados, mas com a intenção de somar aos esforços de pesquisa já realizados nesse segmento, trazendo os princípios como elementos distintos, com seus direcionamentos particulares, mas que juntos conformam um sistema educacional.

Falar desse sistema me remete aos questionamentos das professoras que ajudaram na construção da narrativa deste prefácio; elas me fizeram perceber a necessidade de olharmos para o que o autor chama de sistema vivo e ativo ou a ausência deste, de entendermos que a sala de aula precisa ser esse sistema e, que na sua ausência devemos nos esforçar de forma persistente e disciplinada para sua implementação adotando como fórmula geral iniciar pelo primeiro princípio (Laço de Amor), que é segundo o autor, a base de todos os demais.

Ampliando nosso olhar para uma educação mais humanizada, como disse a professora, o livro nos mostra que a aplicação dos cinco princípios tem a função de gerar as condições básicas necessárias para estabelecer a harmonia da criança e do grupo, da célula e do organismo, dentro do sistema vivo, como declara Roger Hansen.

Ao conhecer a Escola Florença e ler este livro percebemos o cuidado com as orientações para sua aplicação prática

ROGER HANSEN

a partir do que o autor nomeia como Eixos: segundo ele, essa palavra (eixos) remete a estruturas de sustentação, se trata de estabelecer experiências fundamentais para as crianças como meio para se obter uma base para o desenvolvimento tanto do bebê como das crianças pequenas.

Os Eixos compõem grupos ou tipos de atividades: Eixo de atividades de contos; Eixo de atividades de música; Eixo de atividades de movimento; Eixo de atividades manuais. Eles são desenvolvidos de forma específica e de acordo com as diferentes faixas etárias, pois consideram cada etapa do desenvolvimento e as capacidades das crianças.

Para as atividades não diretivas, os eixos, assim como o conhecimento específico que cada um deles transmite, são utilizados como focos de observação do educador. Quando as atividades são diretivas, o autor diz que os eixos também orientam o que deve ser observado, mas oferecem direcionamento a respeito de como as atividades devem ser desenvolvidas.

A escolha dos quatro eixos representa uma opção por um modo de organizar a expressão dos cinco princípios da Pedagogia Florença, mas não significa que se deva inviabilizar outras experiências válidas para a Educação da Infância. De qualquer forma, entendemos que a opção por esses eixos seja relevante para ajudar na organização escolar e na formação equilibrada das crianças.

Interessante pensar como a leitura deste livro me deslocou para outras leituras já realizadas, me fez refletir que de nada valem atividades ou produções que serão feitas pelas crianças se antes não pensarmos nas condições internas e externas que precisamos promover para seu aprendizado e desenvolvimento.

Em um dos meus deslocamentos, me recordei de uma citação de Veia Vecchi no livro *Arte e Criatividade em Reggio Emilia*<sup>1</sup>, na verdade, uma declaração que pode ser aplicada não só às crianças pequenas, mas a todos nós, crianças, jovens e adultos:

É importante para a sociedade que as escolas e nós, como professores, tenhamos clara consciência de quanto espaço deixamos para as crianças terem um pensamento original, sem levá-las a restringi-lo a esquemas predeterminados, que definem o que é correto segundo a cultura escolar. O quanto apoiamos as crianças que têm ideias diferentes das ideias dos outros e como as habituamos a argumentar e a discuti-las com os colegas de classe? Estou bem convencida de que uma maior atenção para os processos, em vez de unicamente para o produto final, nos ajudaria a ter maior respeito pelo pensamento independente e pelas estratégias de crianças e de jovens.

Diante disso, todos nós educadores temos de nos perguntar sobre qual caminho do conhecimento das crianças iremos apoiar e, isso exigirá de nós fazermos escolhas de natureza ética e política. Não temos o direito de dizer que transmitiremos algo aos nossos alunos, mas temos o dever de caminharmos atrás ou no máximo ao lado da cada um deles e nos entregarmos ao entendimento de suas ideias e hipóteses

<sup>1</sup> *Arte e Criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância*, São Paulo: Phorte editora, 2017.

ROGER HANSEN

para depois trazê-las para uma conversa, como fizeram as duas professoras que me provocaram no início deste texto.

Com o mesmo rigor de uma criança para desbravar um lugar desconhecido ou para saciar sua curiosidade, Roger Hansen foi com seriedade e empenho atrás da compreensão do universo infantil. Penso que poucas são as pesquisas dos saberes e imaginação da criança: por isso, a leitura deste livro já vale mais do que a pena.

Esta obra nos mostra quanto as crianças são fortes, competentes e sábias, desvela sua necessidade de experimentar o laço afetivo do amor e, ao mesmo tempo se ligarem em propostas escolares pensadas de forma muito cuidadosa. Caminhando para a parte final do livro, encontramos propostas pedagógicas para crianças de três a seis anos organizadas a partir de seis fundamentos que oferecem parâmetros e orientação ao educador: brincadeira como método; irrelevância do certo ou errado; atividades diretas e não diretas; liberdades nas posturas corporais; referência situativa; e domínios das atividades de expressão. Apesar da beleza e criatividade na abordagem de cada um desses parâmetros, sugerimos ao leitor que leia esta parte do livro após ter se dedicado à compreensão dos cinco princípios, que são fundamentalmente, o coração de toda Pedagogia Florença.

Entendemos que os fundamentos, pautados nos cinco princípios nos levam a perceber o valor do brincar para a criança e, em especial, o contato com as diferentes materialidades: a educação poderia se apropriar disso; Roger provoca essa nova pedagogia, seu trabalho não é só fonte de esperança, mas também, de inspiração. Assim como no volume anterior,

o autor explora novas perspectivas teóricas e mostra sua relevância para a educação da primeira infância.

O professor Roger finaliza esse belíssimo trabalho nos provocando a olhar de forma corajosa para nossa realidade, de forma a trabalharmos para melhorá-la, com a disposição de construir uma nova pedagogia, mais justa e digna da grandiosidade do ser humano. Pensamos que a visão da Pedagogia Florença seja uma inspiração para outras escolas em nosso país buscarem a concretização de um espaço escolar onde crianças pequenas e seus educadores, unidos pelo laço do amor, compartilhem ricas experiências em um ambiente preparado.

Um livro como este, que oferece tanta esperança, com base nas experiências e pesquisas já realizadas, é de fato, uma nova janela que se abre para todos nós, comprometidos com a educação, para olharmos o que virá, é um livro muito especial e precioso.

São Paulo, outubro de 2019  
Patrícia Cândido<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Patrícia Cândido é mestre e doutora no ensino da arte pelo Instituto de Arte da UNESP (Universidade Estadual Paulista), pesquisadora da infância e nas áreas de artes e matemática. Atua como formadora de gestores e professores da educação infantil e séries iniciais da escola básica no Brasil.